

Lília Tavares

**Título:**

CORPOS DE POMPEIA

**Texto:**

CORPOS DE POMPEIA

Numa gruta inexacta e sem fundo,  
num horizonte secreto e sem lua,  
numa rocha interminável e quente,  
recuperaste a minha concha íntima e finita.

.

Sem desespero ofereci-te a minha mão,  
a água na minha palavra, o meu silêncio de vidro  
e de ti recebi a promessa de um céu onde  
todas as coisas da terra são terríveis e confusas.  
Aproxima-se veloz a voragem do calor e das cinzas,  
matérias que hão-de colar os nossos corpos.

.

Fragmentada, a vida se unirá num vórtice.  
Pele e água enlaçadas no fogo do arrebatamento  
até que a memória dos dias improváveis  
se esfrie, se faça esquecer e se omitam  
para sempre dos livros os nossos nomes.

.

Inanimados mas eloquentes, vão encontrar-nos.  
Selados, entrelaçados e incolores os corpos,  
o fóssil das seivas, os gritos nas bocas que não se ouviram.